

SUMÁRIO

MONUMENTO DO IMIGRANTE NO CONTEXTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	2
IDENTIDADES EM EVIDÊNCIA NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO LEOPOLDO	3
OLHARES PARA A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES LOCAIS A PARTIR DO CONCEITO DE MULTICULTURALISMO.....	4
O PROGRESSO EM NOVO HAMBURGO SEGUNDO O JORNAL O 5 DE ABRIL.....	5
PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL NA EMÃ (ALDEIA) POR FI GA EM SÃO LEOPOLDO.	6
PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DE UM MONUMENTO AO SAPATEIRO EM NOVO HAMBURGO/RS	7
SENTIMENTO DE INFÂNCIA: A RELAÇÃO ENTRE A OBRA JOGOS INFANTIS E O PENSAMENTO DE PHILIPPE ARIËS.....	8
DANTE, A DIVINA COMÉDIA E O CONCEITO DE FÉ NA TRANSIÇÃO DA IDADE MÉDIA PARA A MODERNIDADE.....	9
SOB AS ASAS DO VOO LIVRE: HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL DE SAPIRANGA/RS	10
HEROÍSMO FEMININO NA ATENAS CLÁSSICA	11
DANTE, O SUICÍDIO E A CONTEMPORANEIDADE	12
A CULTURA DE CANTO CORAL NO VALE DO SINOS: UM OLHAR SOBRE A COLONIZAÇÃO GERMÂNICA NA REGIÃO.	13
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI: O ACERVO AUDIOVISUAL DA TVE	14

MONUMENTO DO IMIGRANTE NO CONTEXTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Janaina Wazlawick Muller¹; Roswithia Weber²

O trabalho tem como tema o contexto da depredação do Monumento do Imigrante, ocorrido em 12 de março de 1942, na Praça Centenário, em São Leopoldo. Esse fato desencadeia uma série de possibilidades de pesquisa relacionadas à identidade do imigrante alemão e seus descendentes, o nacionalismo brasileiro e a imagem do outro, e as formas de reação diante de um acontecimento de alcance mundial – a Segunda Guerra. Desse modo, tem-se como objetivo a análise do ato contra o Monumento no contexto da Segunda Guerra Mundial e suas repercussões. Metodologicamente, a pesquisa tem caráter descritivo e explicativo, e no que diz respeito à abordagem, caracteriza-se como qualitativa. O procedimento técnico aplicado é a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de artigos e livros que abordem os temas: imigração alemã no Brasil, Segunda Guerra Mundial e Estado Novo, todos localizados em bibliotecas virtuais ou físicas. Como pesquisa documental são utilizados os jornais Correio de São Leopoldo, Jornal 5 de Abril e Correio do Povo, arquivados no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, com destaque para os artigos de Henrique Cordova, que trazem reflexões a respeito do Monumento do Imigrante. Através das leituras iniciais, foi possível perceber a mudança progressiva no comportamento da população diante da influência da ideologia varguista e do nacionalismo, que foi reforçado pela oposição entre os Aliados e o Eixo. A depredação praticada no Monumento possibilitou a construção de um panorama, que inclui uma conjuntura inicial de reações a qualquer manifestação cultural de imigrantes e seus descendentes (aqueles dos países que formavam o Eixo: Itália, Japão, e, especialmente, Alemanha), além da observação das consequências e os significados da depredação. Após o término da guerra e do Estado Novo, os artigos de Cordova revelam o início de uma reconciliação, por meio da avaliação da importância do imigrante alemão e da própria Alemanha, levando em consideração o discurso do povo como unidade, não excluindo aqueles que não nasceram no país, mas integrando-os a identidade brasileira. Conclui-se, portanto, que o ato contra o Monumento do Colono é o produto do contexto de uma época e a representação da forma de pensar de uma sociedade. (CNPq)

Palavras-chave: Monumento do Imigrante. Identidade?. São Leopoldo. Estado Novo. Segunda Guerra Mundial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (janainaw@feevale.br e roswithia@feevale.br)

IDENTIDADES EM EVIDÊNCIA NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO LEOPOLDO

Bruna Ribeiro de Quadros¹; Roswithia Weber²

A pesquisa tem como tema o Congresso de História e Geografia de São Leopoldo e as Cavalhadas que ocorreram nesta cidade em 1946, por ocasião das comemorações do centenário de sua municipalização. O estudo justifica-se dado que esses eventos ocorreram no cenário do pós Segunda Guerra Mundial e justamente no dia 25 de Julho, data de extrema relevância para a demarcação da identidade étnica alemã e para a memória local. Assim, o estudo apresenta como objetivo analisar as características do Congresso e das cavalhadas considerando o contexto histórico no qual ocorreram. Como metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica, imprensa local e regional, bem como Anais do Congresso e atas do Instituto Histórico e Geográfico do RS. Teoricamente utiliza-se dos conceitos de identidade étnica e suas relações com a construção de identidade local. Como resultado parcial tem-se que em alguns momentos das comemorações o enaltecimento da identidade étnica alemã como marca do município em questão, porém, em outros momentos há uma defesa de diferentes identidades, especialmente a luso brasileira. Há ainda autores que identificam as Cavalhadas como sinônimo do povo gaúcho e não se contrapondo aos imigrantes alemães. Assim, a pesquisa que se encontra em andamento, permite mapear alguns eixos de reflexão em torno das disputas identitárias num contexto de ressignificação e disputa por uma memória local em construção. (FAPERGS)

Palavras-chave: Congresso de História e Geografia de São Leopoldo; Identidade étnica; Nacionalização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunaribeiroquadros@hotmail.com e roswithia@feevale.br)

OLHARES PARA A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES LOCAIS A PARTIR DO CONCEITO DE MULTICULTURALISMO

Jéferson Alves¹; Roswithia Weber²

A formação histórica relacionada à imigração europeia é destacada em vários processos de construção da identidade local de municípios do Vale do Rio dos Sinos e Vale do Paranhama, em que pese a diversidade cultural presente nos mesmos. A partir disso, pretende-se analisar, sob a ótica do multiculturalismo, as formas como se dão as construções de identidade, quais as características que as definem, quais as representações presentes e como são excluídas as questões multiculturais e a diversidade. Como enfoque teórico- metodológico partimos de pesquisa bibliográfica em Stuart Hall (2003) e Andrea Semprini (1999). Analisamos os conceitos de *multicultural* , *multiculturalismo* e *centro monocultural* . A partir disto, foram realizadas análises das representações das cidades, presentes em notícias e nos próprios sites municipais, afim de entender como a presença dessa tentativa de formação de identidade monocultural tradicional está presente. Como resultados parciais, percebemos que há a presença de um centro-monocultural criado a partir de tradições e da história das cidades. Observamos, com isso, uma forte tentativa de consolidação de identidades locais a partir da identidade étnica , baseada em um centro monocultural, que seleciona pontos culturais relevantes e ligados a essa histórica formação. Notamos também, que o intento em manter as tradições, afim de que se possa criar uma identidade a ser reconhecida pelo outro, que nesse caso são os próprios integrantes do local, os visitantes e as cidades vizinhas. Por fim, enfatizamos que a partir dos conceitos ora trabalhados seja possível observar analiticamente a realidade que nos cerca.

Palavras-chave: centro monocultural; multiculturalismo; construção de identidade;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alves.jef@hotmail.com e roswithia@feevale.br)

O PROGRESSO EM NOVO HAMBURGO SEGUNDO O JORNAL O 5 DE ABRIL

Emerson Ranieri Santos Kuhn¹; Luiz Antonio Gloger Maroneze²

O presente trabalho aborda a publicação de representações da modernidade em Novo Hamburgo através do jornal O 5 de Abril em seu primeiro ano de publicação, explicitando a modernidade através de eventos que elencam a assimilação do automóvel nessa cidade como fator indispensável ao progresso urbano e moderno. Isso possibilita compreender um dos discursos que ajudaram a cidade a demarcar sua identidade como local de trabalho e progresso urbano dentro do cenário regional durante o século XX. A partir disso vamos analisar o progresso urbano de Novo Hamburgo em consonância com o projeto Ocidental de desenvolvimento baseado na cidade de Paris. Para isso utilizamos a metodologia da análise de conteúdo segundo Bardin (1977) em 53 edições do jornal entre maio de 1927 e maio de 1928, obtendo dessa forma uma categoria que formou uma das bases do discurso moderno na formação da cidade de Novo Hamburgo. (CNPq)

Palavras-chave: Novo Hamburgo. Modernidade. Automóvel. O 5 de Abril.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (emer.gattuso@hotmail.com e luizmaroneze@feevale.br)

PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÃO CULTURAL NA EMÃ (ALDEIA) POR FI GA EM SÃO LEOPOLDO.

Maira Damasceno¹; Maria Cristina Bohn Martins²

Até meados do século XX historiadores se ocupavam em recontar histórias de grandes realizações através de documentos oficiais, enquanto antropólogos se ocupavam com as culturas ditas “puras” ou “primitivas”, configurando uma dicotomia entre os povos com e os sem história. Assim que antropólogos perceberam que as culturas nativas não são fixas nem imutáveis, passou a haver um interesse pelos processos de transformação destes grupos, da mesma forma, os historiadores passaram a dar valor às reflexões da antropologia para estudar as sociedades indígenas, inclusive a sua cultura. Atualmente se considera que todas as sociedades são históricas por sua dinâmica e transformações ao longo do tempo. O objetivo deste trabalho é analisar a ressignificação cultural dos kaingang da Emã Por Fi Ga a partir do seu retorno ao tradicional espaço de São Leopoldo na década de 1990, e compreender como a proximidade com a cidade serviu para impulsionar a dinâmica na cultura kaingang contemporânea. Este estudo será realizado considerando a renovação teórica que propõe a cultura como um produto histórico e flexível, que se dá a partir da interação entre as populações. Também levando em conta os princípios da “Nova História Indígena”, que devolve ao nativo o protagonismo de sua própria trajetória. Utilizarei o conceito de “resistência adaptativa” de Steve Stern (1987) desenvolvido por Maria Regina Celestino de Almeida (2003) que coloca a ressignificação cultural como impulsionadora do dinamismo das populações. Contarei também com auxílio da História Oral, realizando entrevistas com um grupo selecionado de moradores da Emã. Como conclusões parciais, podemos apontar que os moradores desta “aldeia urbana” ao mesmo tempo em que interagem com sociedade envolvente não perdem sua identidade de “índios kaingang”. (Pratic- Unisinos)

Palavras-chave: Nova História Indígena. Kaingang. São Leopoldo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maira_dms@hotmail.com e mcristis@gmail.com)

PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DE UM MONUMENTO AO SAPATEIRO EM NOVO HAMBURGO/RS

Antônio Marcos Leal¹; Roswithia Weber²

O trabalho tem como tema os projetos de construção de um monumento ao sapateiro na cidade de Novo Hamburgo/RS, no contexto dos anos das décadas 1960 e 1970. Já nos anos 50 reclamava-se a falta de um monumento para representar a cultura alemã, prestigiar o sapateiro e a produção calçadista da cidade. Tem-se como objetivo analisar os diferentes projetos propostos deste monumento e os debates públicos em torno dos mesmos. Metodologicamente, o estudo fez uso de pesquisa bibliográfica, considerando a História de Novo Hamburgo e, em especial da atuação dos artistas Ernesto Frederico Scheffel e Flavio Scholles; bem como, estudos que abordam a territorialidade como afirmação da identidade cultural. A pesquisa documental teve como base o Jornal NH disponíveis no Arquivo Público de Novo Hamburgo. Como resultado percebe-se que a proposta de Scheffel não teve êxito, por razões de cunho econômico, não havendo controvérsia em torno da concepção da obra. Já a proposta do artista Flávio Scholles, efetivada em 1979 gerou debate na cena pública. O que está relacionado ao perfil deste artista, que nos anos 70 integra um movimento cultural que trará um olhar para a polissemia social da cidade, buscando descrever os trabalhadores de chão de fábrica e sua perda de identidade, realidade social presente naquela época. Ou seja, o monumento não refletia a representação de um progresso harmonioso fruto da cultura alemã. Os debates na imprensa demonstram a dicotomia criada pelas diferentes interpretações das obras propostas por Scholles, que foi agravada por um erro jornalístico, juntamente com um novo olhar dos habitantes de Novo Hamburgo sobre sua identidade. Como considerações finais, convém destacar a importância de conhecer não só os monumentos da cidade que estão erigidos, mas especialmente identificar o seu simbolismo, as propostas não executadas, a relação entre os monumentos e a identidade local.

Palavras-chave: Monumento ao Sapateiro; Novo Hamburgo; Identidade local.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marcos.lealhg@hotmail.com.br e roswithia@feevale.br)

SENTIMENTO DE INFÂNCIA: A RELAÇÃO ENTRE A OBRA JOGOS INFANTIS E O PENSAMENTO DE PHILIPPE ARIÈS

Marina Fülber¹; Cristina Ennes da Silva²

Este trabalho foi construído a partir de um recorte do projeto maior, intitulado “Brincadeira de Criança: as representações sobre a infância a partir da (re)construção da memória do lazer infantil na cidade de Novo Hamburgo na segunda metade do Século XX”, e trata da relação entre a obra *Jogos Infantis* (1560), de Pieter Bruegel, com aspectos apresentados no conceito de infância elaborado por Philippe Ariès (1981). Interessou-nos identificar e analisar as semelhanças entre o dito conceito e as representações da infância encontradas na tela em questão. O estudo do conceito de infância relacionado à análise da obra é justificado em função da influência da obra de Ariès, tendo sido ele o pioneiro nos estudos sobre a infância apesar de hoje já haver muitas revisões de seu trabalho, e também da importância da história da arte para se entender os pensamentos presentes em determinada época e local histórico. A análise prévia do estado da arte sobre a temática indica que a predominância dos estudos já realizados tiveram seu foco nas brincadeiras presentes na imagem, relacionando-as com as que ainda estão presentes na atualidade. A intenção deste trabalho é, então, trazer uma abordagem que difere das demais pesquisadas, inserindo a obra no seu contexto medieval. Portanto, o objetivo é aproximar o conceito de infância explorado por Ariès em seu livro *História Social da Infância e da Família* com a obra de Bruegel, mostrando a relação entre ambas. A metodologia utilizada é a de análise bibliográfica, principalmente a partir do livro de Ariès e obras relacionadas ao contexto medieval, assim como trabalhos com foco em história da arte, e análise de imagem, a partir dos estudos de Martine Joly (1996) e Peter Burke (2004). Como este estudo se encontra na fase inicial de desenvolvimento os resultados obtidos devem ser considerados parciais e passíveis de complementação. Neste sentido, destacamos que, anteriormente a Bruegel, que viveu na transição entre Idade Média e Renascimento, as crianças não eram representadas na arte senão como adultos menores, mostrando, para Ariès, o sentimento em relação à infância, que ainda não existia, vendo que, quando eram capazes de exercer alguma atividade, se misturavam com os adultos para os mesmos afazeres, utilizando também as mesmas roupas. Dessa forma, esperamos que este trabalho seja esclarecedor sobre as perspectivas tratadas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Infância. Brincadeiras. Idade Média. História. Arte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

DANTE, A DIVINA COMÉDIA E O CONCEITO DE FÉ NA TRANSIÇÃO DA IDADE MÉDIA PARA A MODERNIDADE

Jéferson Alves¹; Cristina Ennes da Silva²

Este trabalho é parte integrante de um projeto mais amplo, onde se pretende refletir e analisar as implicações, em maior escala e nas relações sociais, do conceito Fé, ou seja, como ela afeta os sujeitos e o social. O presente estudo é, então, apenas um fragmento do projeto. A Fé está ligada ao conceito de Religião. Porém, a partir do aprofundamento dos estudos da temática nota-se que sua importância vai além do que se tem até o presente momento. Esta, enquanto conceito que é carregado pelo consciente e inconsciente da humanidade, ou seja, está inserido dentro da mentalidade coletiva, estando presente em toda a história conhecida, desde os rituais fúnebres dos antepassados mais longínquos dos homens, passando pelos períodos de enfoque, a Idade Média e a Idade Moderna, com o mundo pós-morte do cristianismo e a onipresença dos celulares, respectivamente, tem implicações as mais diversas, sendo de extrema importância o seu entendimento. Portanto, pretende-se com o estudo apresentar interpretações acerca do conceito e destacar sua importância enquanto parte integrante da já citada mentalidade coletiva, que nos diz mais sobre o pensamento e as formas de agir dos sujeitos da contemporaneidade. A metodologia para tanto será, principalmente, pesquisa e revisão bibliográfica, conforme Prodanov e Freitas, em primeira instância. Serão realizadas reflexões filosóficas com base nos textos e livros escolhidos, afim de construir uma base teórico-conceitual consistente acerca da temática e, assim, possibilitar o cumprimento do objetivo proposto. Os resultados parciais do projeto apresentam o conceito de Fé em construção, com as visões do mesmo no Medievo e a sua transição para a Modernidade. Apresenta-se, também, como o é visto pelos autores que o trabalharam e as diferentes perspectivas e efeitos que o mesmo causa nos sujeitos. Pretende-se, ao longo do desenvolvimento do projeto, ampliar as visões que temos do conceito. Além de novas fontes bibliográficas, uma possível pesquisa de campo, com perguntas elaboradas sobre o assunto, para uma maior abrangência de entendimento do mesmo e para se conhecer como é interpretado pelos indivíduos contemporâneos, poderá ser realizada. Também se tem como próximo possível objetivo o desenvolvimento do mesmo conceito ligado a teoria foucaultiana de genealogia, com as transformações que a Fé apresentou na transição de determinados períodos.

Palavras-chave: fé; dante alighieri; idade média; modernidade;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alves.jef@hotmail.com e crisennes@feevale.br)

SOB AS ASAS DO VOO LIVRE: HISTÓRIA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE LOCAL DE SAPIRANGA/RS

Viviane de Moura¹; Roswithia Weber²

Este trabalho enfoca a relação entre a história do voo livre no município de Sapiranga e a construção da identidade local. Apresenta como objetivo geral analisar em que medida o desenvolvimento da prática do voo livre serviu de matéria-prima para a construção identitária do município, considerando o contexto de início da prática do voo livre na cidade de Sapiranga, em 1976, até sua consolidação em 1986. Como objetivos específicos, o estudo propõe apresentar aspectos históricos do município, caracterizar a história do voo livre em Sapiranga-RS, relacionar aspectos do início do voo livre em Sapiranga com o contexto nacional e identificar a construção das identidades locais do município, com base na Festa das Rosas, na própria flor e no voo livre. Quanto à metodologia, esta pesquisa caracteriza-se pelo uso de variadas fontes, valendo-se de diferentes fontes bibliográficas, imprensa jornalística, Web e produções acadêmicas. Como resultados da pesquisa, constata-se que apesar da representação identitária de Sapiranga ser associada ao voo livre e esta ir se firmando como outra expressão cultural da cidade, no período analisado, preponderou a representação de Sapiranga como cidade das rosas. A prática do voo livre, de modo geral, recriou referências identitárias locais que destacam o esporte no município de Sapiranga. O destaque à prática do esporte como elemento da identidade local passou a delinear-se de modo mais recorrente na cidade, sendo foco deste estudo. Apesar da representação identitária de Sapiranga ser associada ao voo livre, no período analisado, preponderou a representação de Sapiranga como cidade das rosas. Durante os anos de 1976 a 1986, Sapiranga buscava a valorização e a consolidação de Cidade das Rosas, tanto que detinha meios de fazer com que a comunidade se sentisse pertencente a esta identidade, valendo-se de canteiros de rosas, praças, palestras e a festa municipal que homenageia esta flor, desde 1964.

Palavras-chave: História. Identidade local. Voo livre. Sapiranga.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

HEROÍSMO FEMININO NA ATENAS CLÁSSICA

Thirzá Amaral Berquó¹; Francisco Marshall²

No período clássico (sécs. V-IV a. C.), a sociedade ateniense era androcêntrica, havendo um paradigma tradicional na historiografia, segundo o qual as mulheres viveriam confinadas em suas casas. Porém, o exame conjunto de fontes literárias e iconográficas revela que existiam variados estatutos sociais para as atenienses, com diversos graus de liberdade na cidade. Logo, não ocorria a reclusão feminina ao âmbito doméstico. Mesmo assim, o destaque do protagonismo feminino na tragédia grega continua sendo uma incógnita. As heroínas trágicas atuam livremente e emprestam seus nomes a maioria das peças, tal como Antígona, Medeia, Hécuba. Como foi possível o protagonismo feminino na principal manifestação cultural de uma sociedade tão androcêntrica? O presente trabalho é a terceira etapa de um estudo mais amplo, que visa analisar a relação entre o protagonismo/heroísmo feminino na tragédia grega e a condição feminina na Atenas clássica. Nas etapas anteriores, foram feitas a revisão bibliográfica sobre a condição feminina na Atenas do período clássico (sécs. V-IV a. C.) e a análise das fontes primárias textuais e iconográficas. Agora, examina-se o heroísmo feminino na Atenas Clássica, a partir de fontes primárias literárias e epigráficas, buscando delimitar o conceito de heroína e abordar sua aplicação no contexto trágico. Os resultados parciais indicam que havia um conceito de heroína na Grécia antiga, que se manifestava tanto na literatura quanto nos cultos religiosos, pelo menos desde o século VIII a. C. Dessa forma, ele teria influenciado a tragédia ática, acarretando um forte protagonismo feminino, em contraste com o androcentrismo presente na sociedade ateniense clássica. Assim, fica aberta a possibilidade de aprofundamento do estudo, com a seleção de tragédias gregas para um exame concreto do heroísmo feminino.

Palavras-chave: Atenas. Mulheres. Heroínas. Tragédia Grega. Culto Religioso.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thirza.berquo@gmail.com e marshall@ufrgs.br)

DANTE, O SUICÍDIO E A CONTEMPORANEIDADE

Peterson da Costa Rodrigues¹; Ellen Bueno da Costa¹; Cristina Ennes da Silva²; Daniel Conte²

Vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar/Feevale, este trabalho tem a pretensão de analisar a questão do suicídio, tomando como ponto de partida a visão medieval da obra literária *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, e as formas de abordagem que esse assunto produz nos âmbitos religioso e midiático no período contemporâneo. O objetivo do trabalho é estudar, além da obra de Dante (1321), impregnada de credences religiosas que assolavam o cotidiano dos medievos, os documentos do Concílio Vaticano II (1961), a carta encíclica *Evangelium Vitae de João Paulo II* (1995), o Catecismo da Igreja Católica (1998) e a repercussão que tal assunto gera na mídia. Para o desenvolvimento deste estudo utilizaram-se, além de análise documental, entrevista oral com representante da Igreja Católica, a fim de compreender determinados documentos emitidos pela Instituição. Dante dedicou o Canto XVIII, do inferno, para narrar os castigos infligidos aos suicidas. A descrição de Dante mostra claramente o medo que a Igreja Católica pregava em seus fiéis, já que as condições de vida, nos aspectos sociais, econômicos e demográficos para um homem do campo, eram extremamente difíceis, o que aumentou significativamente o índice de suicídios no século V. Este número só reduziu quando Santo Agostinho, em 426 d.C., declarou em um de seus tratados que os que atentam contra a própria vida são pecadores irremediáveis para a Igreja. A mudança no quadro da doutrina Católica só veio em 1961, quando ocorreu o segundo Concílio que pautava discutir as questões que sufocavam a Igreja, entre elas, o suicídio. O ato suicida, ainda um tabu na sociedade contemporânea, traz à tona as raízes que este assunto adquiriu, pois pouco se fala sobre isso na mídia. Justamente para balizar o tratamento deste tipo de morte, a organização Mundial de Saúde lançou, em Genebra, o livro *Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da mídia* em 2000. A partir deste curto estudo, foi possível identificar a visão Católica na obra de Dante, o modo de tratamento dos suicidas na Idade Média considerados como os piores pecadores e a abordagem atual da temática que revela que se a forma de gerenciar estas mortes se modificou com o Concílio citado, na mentalidade ocidental do século XXI, o óbito em si ainda é uma vergonha para a família e um sinal de fraqueza do morto. (FNDE)

Palavras-chave: Dante. Suicídio. Concílio Vaticano II. Influência Católica. Mídia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rodriguesc.peterson@gmail.com e crisennes@feevale.br)

A CULTURA DE CANTO CORAL NO VALE DO SINOS: UM OLHAR SOBRE A COLONIZAÇÃO GERMÂNICA NA REGIÃO

Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹; Denise Blanco Santana²

Este resumo apresenta um estudo e reflexão sobre o Canto Coral e a sua relação com a imigração alemã na região. O questionamento inicial desta investigação resulta da observação sobre as listas de inscrições das pessoas que ingressam nas atividades de canto do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. Criado em 2008, este projeto integra mais de 120 cantores em três coros, que são formados por acadêmicos, funcionários da Universidade e comunidade. Diante desta realidade, busquei conhecer a origem desta cultura artística e musical, que está ausente nas mídias atuais, mas muito presente na região. Para compreender este movimento intenso relacionado ao canto coral, optei por uma pesquisa bibliográfica que possibilitou relacionar fatos, significar a presença e conhecer a origem dessa prática cultural e sua repercussão na região. Os dados coletados apontam que o canto coral no Rio Grande do sul origina-se com a vinda dos imigrantes alemães para o Sul do Brasil em 25 de Julho de 1824. Foi a partir desses imigrantes que surgiram as sociedades e canto e os primeiros coros da região. Segundo Giralda Seyferth (2002), esses imigrantes vieram incentivados pelo Governo Imperial que prometeu terras para que povosassem a região. O povo que emigrou das regiões da atual Alemanha, trazia consigo uma bagagem cultural que favoreceu sua socialização e adaptação. A forma de lazer e também de unirem a comunidade de imigrantes era através das sociedades, as mais difundidas eram as sociedades de ginástica, de canto e de caça. As sociedades de canto tornavam vivo o dialeto de origem dos colonos através de músicas folclóricas, religiosas ou natalinas, utilizadas em festividades e missas. A partir desse apanhado histórico é possível compreender o fato da atividade de canto coral ser tão incentivada em diversos locais como igrejas, escolas, clubes, sociedades e demais espaços. Hoje o repertório é muito variado nos diferentes espaços, o que ainda mantém a cultura do canto em grupo viva na região. A manutenção dessa atividade pela comunidade resultou, em 2013, no tombamento do Canto Coral como patrimônio imaterial da cidade de Novo Hamburgo, por ser uma atividade centenária e atuante no município.

Palavras-chave: Canto Coral. Sociedades de Canto. Imigração Alemã. Rio Grande do Sul.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gi.laipra@gmail.com e denise.bsantanna@gmail.com)

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI: O ACERVO AUDIOVISUAL DA TVE

Francielle Maciel Garcia¹; Camila Cunha¹; Maria de Lourdes Togni¹; Medianeira Goulart¹; Tiago Kieffer¹; Nádia Maria Weber Santos²; Ana Luiza Coiro Moraes²

A pesquisa tem como intento recuperar a memória da TVE a partir de seu acervo audiovisual. Com base nesta proposta, visa-se alcançar dois objetivos principais. O primeiro é, a partir de um diagnóstico do arquivo, contribuir para a preservação do acervo audiovisual, reconhecendo seu uso como fonte para pesquisa, sendo o arquivo entendido como um lugar de memória. O segundo objetivo se relaciona diretamente ao diagnóstico do conteúdo das fitas que fazem parte do acervo, e busca, a partir dessa análise, a compreensão de determinado período histórico da sociedade gaúcha, trabalhando dessa forma, a memória e a história do Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada para construção desse trabalho apresenta duas etapas. A primeira consiste na coleta de dados. Nesta etapa são examinadas, uma a uma, as fitas do acervo audiovisual (fontes primárias), que atualmente contem fitas Umatic, Super VHS, DVC pro, DVC e outras mais antigas como as Quadruplex. Essas últimas, contudo, não apresentam no momento condições de serem analisadas, pois não há mais equipamento para tal. Desta forma, na fase da coleta de dados, é realizada uma investigação quantitativa, exploratória, mas também, descritiva, já que são anotados todos os conteúdos das fitas, construindo-se um resumo, que depois é classificado em uma ficha, criada pela equipe, que solicita as seguintes informações: Identificação do material (número da ficha, mídia), acessibilidade, Assuntos/conteúdos, Tipo de conteúdo (imagens brutas, matérias editadas, programas/gênero), Contextualização das fitas (data/período, referências histórico-culturais). Já a segunda etapa da metodologia incide na análise das fichas construídas, ou seja, na vinculação do conteúdo dessas fichas com outras fontes históricas e com o contexto histórico do período ao qual fazem referência. Assim, é na segunda etapa da metodologia que se faz um resgate da memória e história do Rio Grande do Sul. Até o presente momento da pesquisa, já foram analisadas 51 fitas do tipo Umatic e SuperV, datadas de 1980 a 1990. Nessas fitas, encontramos imagens brutas, imagens editadas e programas da grade da emissora. Entre os conteúdos analisados, temos assuntos referentes à política, educação, cultura, saúde e esporte. Dessa forma, é possível vislumbrar as diversas possibilidades de pesquisa a serem realizadas a partir do conteúdo do acervo e compreender sua importância histórica cultural para a sociedade gaúcha. (FAPERGS)

Palavras-chave: História. Memória. Acervo audiovisual. TVE.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (francielle_garcia2@hotmail.com e nmmwms@gmail.com)